

Tomar remédios para finalidades diferentes daquelas para as quais foram desenvolvidos pode ser muito perigoso. Entre as principais causas que levam a essa decisão, estão a dificuldade de acesso a serviços de saúde e a influência da internet

POR GABRIELA SENA*

A automedicação, termo utilizado para descrever o ato de tomar remédios sem orientação médica, é uma prática bastante comum entre os brasileiros. Esse hábito, que muitas vezes parece inofensivo, pode causar danos graves ao organismo. Frequentemente, os casos estão associados ao uso de remédios para fins indevidos.

A dinâmica consiste na administração de medicamentos que foram desenvolvidos com um determinado objetivo para outros fins. Nesse sentido, remédios feitos para tratamentos e propósitos específicos são consumidos sem prescrição para atingir efeitos alternativos desejados, desrespeitando as indicações da bula.

As complicações que costumam surgir do uso indevido de remédios variam de acordo com o tipo escolhido, a quantidade e a frequência de administração. “O uso indiscriminado de medicação pode levar a reações alérgicas, efeitos colaterais intensos, intoxicações medicamentosas e aumento ou diminuição da atividade de outros remédios que a pessoa já faz uso”, explica a farmacêutica e psicóloga Elizabeth Bispo.

Geralmente, os remédios mais utilizados para fins indevidos são os MIPs — medicamentos isentos de prescrição médica. Por serem considerados de menor risco, ficam disponíveis para venda livre em qualquer drogaria. “É exatamente aí que se encontra o problema. Mesmo esses medicamentos de venda livre, quando usados de forma errada, trazem riscos para a saúde. Daí a necessidade do aconselhamento médico e farmacêutico”, pontua a especialista.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Os riscos de se autome

USO DISTORCIDO E PERIGOSO

Recentemente, postagens nas redes sociais de uso de remédio para fins diferentes viralizaram na internet. Conheça alguns desses usos indevidos e entenda os perigos.

DIPIRONA PARA CUIDAR DO CORAÇÃO

- Nas últimas semanas, popularizou-se no TikTok e no Instagram uma trend que promove o uso de dipirona para o tratamento de dores emocionais. Nesses vídeos, predominantemente criados por adolescentes e jovens, incentiva-se a administração de analgésicos para amenizar dores de coração partido, por exemplo.
- De acordo com Leonardo Abreu, médico de família e comunidade e coordenador da Amparo Saúde, do Grupo Sabin, essa ideia não tem qualquer evidência científica, e o uso prolongado de analgésicos pode trazer sérias consequências à saúde. “No caso específico da dipirona, podemos observar como efeitos colaterais, em alguns casos, uma discreta queda da pressão arterial, redução das células do organismo e reações alérgicas, além de o uso constante ser capaz de mascarar doenças”, afirma.
- Segundo a farmacêutica e psicóloga Elizabeth Bispo, essa trend surgiu de uma confusão com um estudo feito com paracetamol em 2010 que, além de apresentar vários problemas metodológicos, obteve conclusões questionáveis. “O caminho para cuidar de um coração partido é sempre acolhimento, apoio de amigos, tempo e colo, mas, se ainda assim continuar difícil, o melhor é buscar suporte de um psicólogo”, aconselha.

TADALAFILA PARA ATLETAS

- Com o boom do mundo fitness, muitas pessoas passaram a usar diferentes substâncias e remédios a fim de obter resultados mais rápidos. Com isso, os estimulantes sexuais, especialmente o Tadalafila, têm virado moda entre fisiculturistas e praticantes da musculação. Originalmente criado para tratamento de disfunção erétil, esse medicamento supostamente proporcionaria mais potência e disposição para aqueles que o utilizam.
- “A Tadalafila é um medicamento que atua dilatando os vasos sanguíneos. A crença é de que essa propriedade possa aumentar o fluxo sanguíneo para os músculos, resultando em uma melhor entrega de oxigênio e nutrientes, melhorando o desempenho físico”, explica Leonardo. No entanto, não há estudos que comprovem a relação entre tadalafila e melhor desempenho nos exercícios físicos. “Esse medicamento não é um suplemento para a prática esportiva, e seu uso sem orientação médica pode desencadear efeitos colaterais graves, incluindo tonturas, problemas cardíacos e, a longo prazo, problemas ligados à própria disfunção erétil”, alerta.
- A falsa sensação de aumento dos músculos com o uso da tadalafila provavelmente vem do chamado efeito placebo. Esse termo descreve o fenômeno em que pacientes percebem melhorias depois de receberem um tratamento falso, apenas porque acreditam que seja eficaz. Assim, a percepção de melhores resultados na academia é apenas induzida pela crença de que a ação de tomar Tadalafila funciona.